

## Uso de agrotóxico por agricultores familiares de Candiba - BA.

Elcivan P. Oliveira<sup>1\*</sup>, Brisa R. de Lima<sup>1</sup>, Felizarda V. Bebé<sup>2</sup>, Priscila A. Lima<sup>2</sup>, Maykon David S. Santos<sup>1</sup>.

1. Estudante de IC do Instituto Federal Baiano *Campus* Guanambi - IFBaiano; \*[elcivan\\_gbi@hotmail.com](mailto:elcivan_gbi@hotmail.com)

2. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Território Sertão Produtivo/MDA/SPM/CNPq.

Palavras Chave: *agricultura familiar, defensivo químicos, meio ambiente.*

### Introdução

Os agrotóxicos, nomenclatura definida pela Lei 7.802/89, foram introduzidos no Brasil durante a Revolução Verde que teve início em 1960 e adquiriu força em meados da década de 70, com a criação do Programa Nacional de Defensivos Agrícolas (PNDA). O PNDA tinha por objetivo estimular a produção e o consumo de agrotóxicos no país, concedendo crédito rural, de forma que, parte deste recurso fosse destinado à compra obrigatória de agrotóxicos. Essa política de subsídios contribuiu para o uso indiscriminado dos agrotóxicos, que passaram a serem utilizados, tanto pelos grandes agricultores quanto pelos agricultores familiares, além de contribuir para que a indústria desse ramo crescesse e se perpetuasse no nosso país (LONDRES, 2011).

A implantação do PNDA se deu em um contexto de carências estruturais e vulnerabilidades sociais, marcado pela baixa escolaridade dos trabalhadores rurais, que não foi acompanhada por processos de qualificação dos agricultores envolvidos na produção (PREZA; SILVA AUGUSTO, 2012). Isso contribuiu para o uso incorreto dos agrotóxicos (concentrações inadequadas, não indicação para a cultura alvo, não observância de tempo de carência, etc.), interferindo negativamente no meio ambiente e causando danos à saúde humana.

É grande o número de intoxicações causadas pelo uso de agrotóxicos. De acordo com Ministério da Saúde ocorreu 208,8 mil casos de intoxicações por agrotóxico de uso agrícola entre os anos de 1985 e 2008. Além disso, evidencia-se uma grande quantidade de impactos ambientais causados pelo uso de agrotóxicos, como: a perda da biodiversidade, a eliminação de insetos polinizadores, o desenvolvimento de espécies resistentes, surgimento de pragas secundárias, contaminação de mananciais, de solos e da água, dentre outros.

Os agricultores familiares são os mais prejudicados com a inserção dos agrotóxicos nas práticas agrícolas, visto que, não possuem estrutura e equipamentos adequados à utilização, além do desconhecimento e falta de assistência técnica que os auxilie. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de agrotóxicos na produção agrícola de agricultores familiares da comunidade de Anta gorda, município de Candiba – BA.

### Resultados e Discussão

A Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais da Anta Gorda (ASCOMPPRAG) foi fundada em 1994. Formada por 50 associados, em que, cerca de 90% vivem na comunidade e os demais na sede do município que fica a cerca de 3 km. É constituída por agricultores familiares que cultivam feijão (62,5%), sorgo forrageiro (50%), hortaliças (alface, coentro, cebola, cenoura e couve) (25%), melancia (18,75%) e mandioca (12%).

O mais preocupante é que os agricultores não possuem assistência técnica e 94% utilizam insumos químicos (agrotóxicos), sendo que, deste total, 68% usam

constantemente e 25% usam somente no tratamento de sementes. Dentre os que fazem uso constante de agrotóxicos estão os agricultores que cultivam feijão, sorgo e melancia, enquanto, quem planta hortaliças faz uso somente no tratamento das sementes, já os que não fazem uso de defensivos químicos têm como principal cultivo, a mandioca.

Dentre os produtos mais utilizados 50% são altamente perigosos ao meio ambiente e extremamente tóxico a exposição humana (Quadro 1). O Glifosato, ingrediente ativo do Roundup é outro que preocupa, visto que, segundo Aranda (2014) esse produto “aumenta a probabilidade de contrair câncer, sofrer abortos espontâneos e nascimentos com má formação”. Além disso, não utilizam o equipamento de proteção individual (EPI), não fazem a devolução das embalagens conforme decreto nº 4074, de 4 de janeiro de 2002, Art. 53. Nem mesmo leitura das orientações (bula dos produtos), ocorrendo uso demasiado.

**Quadro1.** Lista dos agrotóxicos utilizados pelos associados da ASCOMPPRAG

Defensivos químicos	Classe toxicológica (periculosidade ambiental)	Ingrediente ativo	Classificação
Barrage	Azul - III	Cypermethrin	Inseticida
Brilhante	Vermelho - I	Metomil	Inseticida
Cyprtrin 250 CE	Vermelho - I	Cipermetrina	Inseticida
Disparo	Vermelho - I	Picloram, sal dimetilamina + 2,4 - D.	Herbicida
Klorpan 480 EC	Amarelo - II	Clorperifós	Inseticida
Roundup	Azul - III	Glifosato	Herbicida

### Conclusões

Os agricultores familiares utilizam agrotóxicos de forma indiscriminada e não conhecem os danos que provocam ao ambiente e a saúde humana. A maioria dos agrotóxicos é da classe I, altamente perigosos.

### Agradecimentos

À FAPESB, pela bolsa concedida; aos agricultores familiares da ASCOMPPRAG, pela concessão do seu tempo e colaboração para a entrevista e ao MDA e CNPq pelo financiamento do NEDET.

ARANDA, Dario. **Após oito anos de pesquisas, relatório confirma vinculação glifosato/câncer.** Disponível em: <<http://tudosobreplantas.wordpress.com/2014/10/09/apos-oito-anos-de-pesquisas-relatorio-confirma-vinculacao-glifosatocancer/>>. Acesso em: 27mar. 2016.

LONDRES, Flavia. **Agrotóxicos no Brasil:** Um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: Ana - Articulação Nacional de Agroecologia Rbja - Rede Brasileira de Justiça Ambiental, 2011.

PREZA, D. L. C.; SILVA AUGUSTO, L. G. Vulnerabilidades de trabalhadores rurais frente ao uso de agrotóxicos na produção de hortaliças em região do Nordeste do Brasil. *Rev. bras. Saúde ocup.*, São Paulo, 37 (125),p.89-98, 2012.